

# A luta contra a soberba há-de ser constante

Grande coisa é saber-se nada  
diante de Deus, porque é assim  
mesmo (Sulco, 260).

3 de dezembro

O outro inimigo, escreve S. João, é a  
concupiscência dos olhos, uma  
avareza de fundo que nos leva a  
valorizar apenas o que se pode tocar.  
Os olhos ficam como que pegados às  
coisas terrenas e, por isso mesmo,  
não sabem descobrir as realidades

sobrenaturais. Podemos, portanto, socorrer-nos desta expressão da Sagrada Escritura para nos referirmos à avareza dos bens materiais e, além disso, àquela deformação que nos leva a observar o que nos rodeia - os outros, as circunstâncias da nossa vida e do nosso tempo - só com visão humana.

Os olhos da alma embotam-se; a razão crê-se auto-suficiente para compreender todas as coisas, prescindindo de Deus. É uma tentação subtil, que se apoia na dignidade da inteligência, da inteligência que o nosso Pai, Deus, deu ao homem para que O conheça e O ame livremente. Arrastada por essa tentação, a inteligência humana considera-se o centro do universo, entusiasma-se de novo com a falsa promessa da serpente, *sereis como deuses*, e, enchendo-se de amor por si mesma, volta as costas ao amor de Deus.

(...) A luta contra a soberba há-de ser constante, pois não se disse já, dum modo tão gráfico, que essa paixão só morre um dia depois da morte da pessoa? É a altivez do fariseu, a quem Deus se mostra renitente em justificar por encontrar nele uma barreira de auto-suficiência. É a arrogância que conduz a desprezar os outros homens, a dominá-los, a maltratá-los, porque, *onde houver soberba aí haverá também ofensa e desonra. (Cristo que passa, 6).*

---